



ANTONIO CARLOS MALHEIROS

Conheci o Malha em 1976, quando criamos o Jurídico 22 de Agosto e ele já integrava a Comissão Justiça e Paz com a qual estabelecemos interação constante, sob o comando de Dom Paulo Evaristo Arns. E, desde então, acompanhei sua impressionante trajetória de líder dos Direitos Humanos.

Tive a feliz oportunidade de cooperar, ainda que indiretamente, na indicação dele para o Quinto Constitucional, ao integrar o Conselho da OAB-SP.

Evi algo pouco comum. O mesmo defensor dos Direitos Humanos passou a militar como juiz em favor dessa causa, independentemente das posições funcionais que ocupava. E sempre com coragem e desassombro.

Que feliz coincidência! Eu que era aluno do Malha em Direitos Humanos viria a presidir a banca que o examinaria no primeiro concurso para a Disciplina realizado por este nosso Departamento.

Adorado pelos alunos porque seu saber, como dizem os portugueses, era da experiência feito. Sem imposições e interpolações. Um agir que se revelava na práxis.

Nas estruturas a que dedicou grande parte da sua existência – a Arquidiocese de São Paulo, da qual a PUC-SP é parte integrante e o Poder Judiciário – foi pontífice: construía pontes, sempre com o desapego de quem quer ajudar.

Assim também no meu próprio concurso para professor titular ele e o Marcelo venceram não poucas dificuldades burocráticas que entravam tudo.

Neste Departamento era tudo para todos. Não poucas vezes ficou sem classe porque algum colega carecia mais do que ele das aulas...

Seriam inúmeros outras as anotações que poderia fazer. Mas só aponto mais dois fatos.

Nos estudos que liderou sobre o tema da paz colaborou intensamente, como registra o livro Na verdade a paz no qual escreveu um capítulo.

Compreocupação percebi seu silêncio no último convite que lhe dirigi. Isso nunca acontecera antes.

É bem possível que já se encontrasse então “nas trevas da sombra da morte...” Entretanto, como o mesmo salmo garante, estava entre aqueles que podem dizer certeza e segurança: “não temerei mal algum porque Tu estás comigo”.

Vá em paz!



Professor Doutor Wagner Balera
Professor Titular
Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da PUC-SP
Rua Ministro Godoi, 969, 4º andar, Sala: 4E-02 - Perdizes – CEP:
05015-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3670-8519
E-mail: wbalera@pucsp.br | www.pucsp.br

Há 70 anos colocando o saber a serviço da humanidade.